

TV+

Nova comédia original Netflix, *Família, pero no mucho* conta a história de Otávio (Leandro Hassum), um pai que vai para a Argentina conhecer os futuros sogros da filha



# VISITA AOS HERMANOS

POR ISABELA BERROGAIN

A mais recente parceria entre Leandro Hassum e a Netflix está disponível no catálogo do streaming — *Família, pero no mucho* é a nova comédia nacional da plataforma. Gravado entre o Rio de Janeiro e Bariloche, o filme acompanha a ida de Otávio, um pai tipicamente carioca, para a terra dos hermanos, a fim de conhecer os futuros sogros da filha Mariana (Júlia Svacinna), que está noiva de um argentino.

“É um filme que tem muito da identificação familiar”,

afirma Hassum em entrevista à Revista do Correio. “Nós retratamos situações desde a síndrome do ninho vazio até o típico brasileiro que acha que sabe falar espanhol, mas só arranha o portunhol”, adianta o comediante.

Na trama, Mariana, criada apenas por Otávio após a morte da mãe, muda-se para Paris, na França, para estudar violino em uma escola de música. Lá, conhece um argentino e se apaixona. “O filme trata do luto, não só da morte materna, mas também da filha saindo de casa para alçar voos maiores. Ela escolhe caminhos que o pai talvez não concorde, mas que precisa aceitar. Meu papel foi mostrar ao público que nada se empurra goela abaixo. Por mais que você tenha medo do seu filho bater com a cara na parede, às vezes, ele precisa disso”, declara o comediante.

“O Otávio não quer que a filha sofra, mas ao mesmo tempo, sabe que tem que deixá-la ir. Eu tenho vários pontos em comum com ele, e foi o que eu tentei passar no filme. Os pais precisam criar os filhos para tomarem escolhas próprias, mesmo que erradas, e para lidarem com a frustração do futuro”, opina o ator. “Meu personagem aprende por meio da Mariana que as decisões sempre serão dela, e eu tento fazer isso na minha casa também, mesmo que, às vezes, com o coração partido”, revela.

Entre risos, Hassum define sua relação com a paternidade como algo “muito materno”. “Na criação da minha filha, eu tentei evitar tudo o que eu não gostava da minha geração. O Otávio, por sua vez, ainda é um pouco retroalimentado pelo o que nossos pais foram nos tempos passados. Aos poucos, ele traz essa desconstrução, ao mesmo tempo que vive o conflito de ser um pouco como o pai de antigamente, que não entende o porquê de ir para a Europa estudar violino”, detalha.